SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXIX
Número 449
31 Março
1983

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 20$00

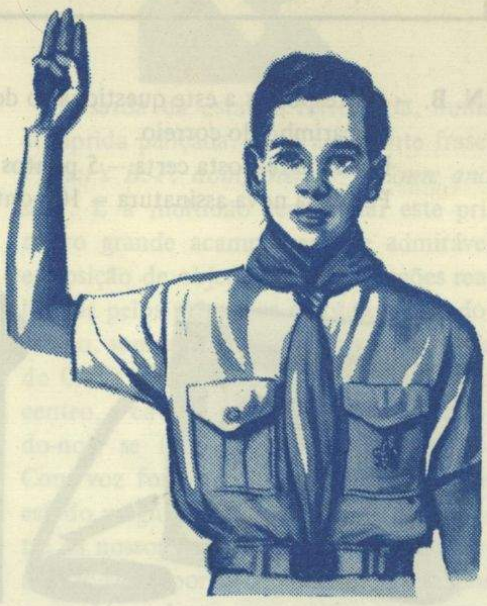
PADRÕES DESTRUÍDOS

por Eduardo Ribeiro

A onda de crimes, que tem afligido o nosso País, traz a população alarmada e gera um clima de insegurança, que prejudica gravemente as relações sociais. De facto, a criminalidade tem atingido um nível tão inusitado e reveste-se de aspectos de tanta violência, que revela os mais baixos sentimentos, uma animalidade que ultrapassa tudo quanto se possa imaginar. Ninguém está seguro. As crianças, as senhoras, os velhos são vítimas das maiores brutalidades, parecendo que os criminosos não têm quaisquer inibições. Porque sempre houve ladrões e assaltantes, mas até nesse campo os marginais obedeciam a determinada ética. Um ladrão poderia assaltar uma residência mas evitaria a todo o custo fazer sangue, atacar mulheres, agredir crianças. Hoje vale tudo! Não se hesita em matar, em violar, em torturar. Todos os padrões éticos foram derrubados. E, aqui, reside exactamente a chave de todo este problema.

Padrões derrubados será mesmo a imagem perfeita desta situação. Em nome do *moderno*, de um certo tipo de *intelectualidade*, de um materialismo iconoclasta, foram destruídos os padrões culturais que condicionavam a vida social. Houve um ataque deliberado aos princípios, considerados na generalidade como meros preconceitos, tabus desprezíveis, coisas de velhos, que era preciso eliminar e foram mesmo eliminados. Não há mais respeito pelos pais, coisa antiga que já não se usa. Os pais não têm também demasiada preocupação pelos filhos. *Cada um que se arranje*. Não há reverência pelos anciãos.

Os preceitos de cortesia, tão úteis para facilitar o relacionamento entre as pessoas, a gentileza com as senhoras ou o carinho pela criança são *pieguices* ultrapassadas. A consideração pelo mestre ou professor é *idiotice* porque *somos nós que lhes pagamos*. O amor ao trabalho é *patetice* porque *só trabalha quem não sabe fazer mais nada*. As normas de convivência social, a vida do lar, o casamento, a reverência pela vida, são tudo velharias. O que importa é gozar a vida o melhor possível sem inibições sentimentais.



Prometo por minha honra obeder à Lei do Escoteiro!

As últimas gerações foram crescendo educadas (?) neste ambiente, que os mais velhos lhes prepararam e agora, na força da vida, procuram inserir-se no tecido social sem conseguirem integrar-se. A partir daí, empurram, atropelam, assaltam, buscam por todos os meios alcançar aquilo que não lhes sendo acessível pode contribuir para satisfazer os mais vis apetites.

Mas não estendamos o dedo para acusar a juventude. Este foi o clima que os envolveu na sua ascensão à vida. O *salve-se quem puder* foram os mais velhos que lançaram, a começar pelos pais que os deixaram crescer sem a sua companhia. Porque os novos até apreciam a disciplina quando esta é exercida com autoridade moral e acalentam sempre os melhores sonhos e ideais. Mas deixam-se decepcionar quando atónitos acordam para um mundo que não é aquilo que eles julgavam. E, a partir daí, fazem tábua rasa de tudo que lhes foi ensinado.

Nenhuma sociedade pode subsistir sem o devido respeito por padrões culturais, que até são diferentes de civilização para civilização, mas têm de existir e ser observados. Quando o grande Moisés tirou o povo hebreu da terra do Egipto, a sua primeira preocupação foi entregar-lhe as famosas Tábuas da Lei. Um povo, que ia realizar tão longa jornada e fazer história, precisava de se reger por normas esclarecidas, por padrões morais. A Lei Mosaica ficou como instrumento perfeito, em que se moldariam todas as leis posteriores de outros povos.

Para resolver o problema da criminalidade, muitos votam no agravamento das penas. É imperioso que os crimes não fiquem impunes e sejam julgados com justiça, o que implica o conhecimento das circunstâncias, por vezes atenuantes, em que são praticados. Mas não será pelo medo que se conseguirá erguer uma barreira a esta onda de banditismo. A acção directa da Polícia será mais eficiente, mas o problema só poderá ter solução através de uma acção educativa a exercer sobretudo na adolescência. É preciso reconstruir os padrões morais destruídos e essa obra educativa terá de ser promovida desde a mais tenra idade.

continua na pág. 11

ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos o valor das suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Grupo nº 16 da AEP (1982/83) . . .	500$00
Joaquim A. G. Lourenço (1982/83) .	500$00
Padre Américo Ferreira Alves	300$00
Francisco Firmino Mendonça	300$00
Dr. José M. Galvão Teles (1982/83) .	1.000$00
Arq. Rui Horácio F. Macedo (1982) .	250$00
José Ferreira Fernandes	500$00

OUTROS ASSINANTES

Domingos José Oliveira Figueiredo . .	250$00
Adelino de Jesus Santos (1982) . . .	180$00
Alexandre R. Gomes (1982)	180$00
Grupo nº 25 da AEP (1982)	180$00
José Viana Alves Martins (1982) . . .	180$00
D. Perpétua C. do Nascimento Penim	250$00
Virgílio Coelho do Nascimento	250$00
Sebastião G. da Silva	250$00
Carlos Alberto Filipe	250$00
Fernando Amílcar da Silveira	250$00
Hernâni Gomes da Costa	250$00
Luís Avelino Jesus R. G. Correia . . .	250$00
António Cardoso Simões	250$00
Eduardo Manuel P. Martins Coelho .	250$00
António José D. Chaves (1982)	180$00
Augusto José C. Castro (1982)	180$00
Manuel Tacão Monteiro (1982)	180$00
Grupo nº 28 da AEP (1980/81/82) .	430$00
Pedro Henrique Lindo Madeira (1982)	180$00
Grupo nº 2 da AEP	250$00
Fernando Ferreira Garcia Lino	250$00
Armando Dias	250$00
Grupo nº 4 da AEP	250$00
Ferraro Domenico (Itália)	450$00
Reginard B. Paiva Frazôa	250$00

SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE:
Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT – Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual: Esc.: 250$00
Despesa de cobrança: + 50$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 300$00
Outros países: Esc. 450$00

"CONCURSO"

SABER E COOPERAR

Temos recebido algumas respostas ao Concurso, mas esperamos maior número de participações. A resposta ao 2º Questionário ainda pode ser dada até ao dia 15 de Abril próximo.

Um concorrente dos Açores receia que o prazo dado para as respostas seja insuficiente dada a demora com que "Sempre Pronto" chega àquelas ilhas. Julgamos que o prazo é bastante amplo porque damos como validade A DATA DO CARIMBO DO CORREIO. Portanto, é a data da expedição.

No entanto, para a Madeira e Açores, se alguma vez, por demora na recepção do jornal, o prazo não puder ser cumprido, teremos esse facto em consideração.

No próximo número faremos a classificação das respostas dadas ao 1º e 2º questionários.

3º QUESTIONÁRIO

1 – Como se designa um instrumento, que pode mesmo ser construído pelo escoteiro, e serve para avaliação de distâncias, constituído por um pedaço de cartão ou outro material, rectangular, onde se recortou um triângulo e cujo cálculo se baseia na redução de proporções com que os objectos se nos apresentam quando vistos à distância?

2 – Como nos podemos orientar pelo relógio?

3 – Em que data (mês e ano) e em que País se realizou o primeiro Jambori Mundial após a última Guerra Mundial e que se designou por Jambori da Paz.

N. B. – As respostas a este questionário deverão ser dadas até 15 de Maio de 1983, data do carimbo do correio.
Por cada resposta certa – 5 pontos – (saber)
Por cada nova assinatura – 10 pontos – (cooperar)



1º Prémio



2º Prémio



3º Prémio

O concurso termina em 30 de Setembro de 1983, com base no último questionário a publicar em 30 de Agosto. Em cada número publicaremos um questionário com três perguntas – é o capítulo SABER. Cada resposta certa marca cinco pontos. A parte COOPERAR é satisfeita com a proposta de novos assinantes. Por cada nova assinatura – dez pontos.

MARCA A TUA PRESENÇA! CONCORRE! VENCE!

TESTEMUNHO DE UM ANCIÃO

Conforme referimos no último número de "Sempre Pronto", faleceu em França em 13 de Novembro último, J. Guérin-Desjardins, pioneiro do Escotismo em França. Tinha 88 anos. Iniciou a sua vida escoteira num colégio britânico e, em 1912, fundou um grupo de escoteiros unionistas em Asnières. Oferecemos hoje aos nossos leitores a transcrição de um seu artigo que, falando de B.-P. e da sua obra, também nos revela muito do carácter do seu autor.

À minha volta, vejo brincar duas crianças. Ao mesmo tempo que elas se divertem também me emocionam, visto que eu sou o seu avô. Avô! Três gerações em presença! Como os anos se passaram! Neste momento, a maior parte da minha existência está realizada. Já não terei muito mais tempo para coisas novas e imprevistas. Sou o que sou. A minha carta está jogada.

Sob a influência deste pensamento, o espírito volta-se para trás e sobrevoa, de muito alto, os anos que se passaram. Que acontecimentos marcaram a minha existência? Quais as coisas que me influenciaram, me puxaram numa direcção, tornando-me mais eu próprio que outro qualquer? A esta evocação, uma imagem surge que domina todas as outras, um nome se impõe, porque é ele quem teve o maior peso: B.-P.

Acabo de escrever na primeira pessoa do singular porque foram-me pedidas algumas recordações *pessoais*. Não as poderia ter escrito, da mesma forma, no plural? Quero dizer, colectivamente, em nome de todos? Em graus diferentes e sob variadas formas, não somos nós, uns e outros, e em grande medida, produtos do seu ideal e do seu método? Nesta hora em que desejamos aquele momento em que, segundo o seu pensamento, se elaborou e tomou corpo o programa de vida que ele iria propor aos jovens, não nos sentimos constrangidos a interrogar-nos: Que devo ao Escotismo? Que trouxe ele de novo à minha vida e ao meu destino?

Sim, eu sei bem que toda a vida humana ouve os apelos e sofre as influências que provêm de Um maior que todos os homens. Mas também sei que esse Maior de Todos se serve dos homens como instrumentos. E não foi B.-P. um instrumento que orientou bem as vidas – para começar, a minha e a tua?...

Com uma nitidez intensa que nunca foi esfumada, vejo e revejo o nosso primeiro encontro. Estamos em 1909. Sou ainda um rapaz. O Escotismo acaba de se espalhar por toda a Inglaterra. No Colégio onde sou pensionista, o *headmaster* criou um grupo e eu sou *tenderfoot*... Um dia de visita a Londres... Está anunciada uma conferência pública de Baden-Powell... Assisto a ela... Vejo-o e ouço-o falar pela primeira vez. Esqueci os pormenores da conferência, mas não esqueci o homem. É magro, direito, dinâmico; parece novo, desportivo, alegre; fala com autoridade, numa voz musical de um timbre admirável. Para tudo dizer: irradia vida.

Nesse dia, a minha alma de adolescente é conquistada. Já não serei apenas um "campista" que se distrai com as saídas ao campo. Quero ser como ele, um *scout*.

Encontro-o novamente em 1913, no primeiro acampamento internacional de Birmingham (que ainda não se chamava Jambori). Então, era eu um "guia de patrulha" da nossa pequena delegação francesa.



À saída da estação ferroviária, numa comprida paliçada, lia-se a seguinte frase: *"What's B.-P. doing here? – Come and see"*. E a multidão vem visitar este primeiro grande acampamento e admirável exposição de objectos e de colecções realizadas pelos primeiros escoteiros. No domingo, somos 30 000, formando em volta do Chefe um círculo enorme. Ele está no centro, a cavalo, com o fim de, dominando-nos, se fazer ouvir melhor por nós. Com voz forte, grita-nos: "O tempo tem estado magnífico. Sentimo-nos felizes entre os nossos irmãos escoteiros. Agradecemos a Deus por isso". E descobre-se por meio de um largo gesto, o chapéu escotista colocado na ponta do seu braço estendido. E este gesto é tão largo, tão nobre, tão poderoso que nos obriga a todos nós, 30 000 rapazes, a conservarmo-nos espontaneamente durante alguns segundos num completo silêncio diante da invisível presença de Deus. (Logo retomado, quando 30 000 chapéus se elevaram na ponta das suas 30 000 varas).

1920. – Torna-se necessário reconstituir a unidade do movimento após a guerra. É então o primeiro Jambori, em Olympia, Londres, aquele em que os rapazes o aclamam, gritando de alegria durante mais de uma hora e o proclamam "Escoteiro-Chefe Mundial".

Nós outros, tínhamos amadurecido. (Dessa vez, eu era chefe de grupo). Começamos a compreender tudo o que se contém de poder neste "jogo" que nos foi proposto por B.-P. Começamos a descobrir as perspectivas não suspeitadas do seu plano.

Pede aos chefes dos países representados que se reúnam numa espécie de congresso improvisado. O acaso faz com que eu seja escolhido para intérprete. Acaba de ser estabelecido um contacto que durará muitos anos, tornando-se sem cessar mais profundo. Como desejaria ter ocasião de dizer àqueles que o tenham conhecido de menos perto o homem que ele era.

Simplicidade! Cordialidade! Humor e ironia permanentemente. Mas, sob este sorriso exterior, que aspecto tão sério! E que conhecimento dos grandes problemas sociais e das necessidades de um povo moderno. Profundo mas sem ser jamais grandiloquente, pedante ou pretencioso. Em que tom ele dizia: "Pe-da-go-gia? Ignoro o que seja isso". Esta simplicidade perfeita é que dominava nele: ser capaz de tocar nas mais importantes coisas, nas mais profundas, de toda a existência humana, sem nunca cair na solenidade ou na pregação. Jamais artificial. A vida – nada mais que a vida, mas a vida toda.

Em 1922, Paris teve a honra de receber a 1ª Conferência Internacional do Escotismo. B.-P. alegrou-se com o facto de a termos podido reunir nos anfiteatros do Jardim Botânico, no meio de animais selvagens que ele tanto amou e que tantas vezes no mato, fixou em desenhos cheios de vida.

Durante os debates, ele desenha sem cessar (é a sua maneira de escutar!), tanto com a mão direita, como com a esquerda. Faz caricaturas humorísticas das tiradas oratórias dos *speakers* e pequenos desenhos dalguns pensamentos mais profundos. Sempre a mesma discrição – diria

continua na pág. 11

PERSPECTIVAS DO PRESIDENTE N

REESTRUTURAÇÃO

O Conselho Permanente vai reunir dentro de dias com o objectivo de analisar e aprovar as contas do exercício de 1982, estudar e aprovar alterações ao actual Regulamento Geral e reflectir sobre uma proposta da Direcção Nacional de reestruturação da AEP.

Esta proposta, depois de analisada e amplamente discutida, deverá dar origem a propostas de alteração estatutária a serem discutidas na próxima Conferência Nacional a realizar possivelmente durante o mês de Outubro.

A intensão da proposta é dotar a Associação de uma estrutura que lhe permita funcionar de maneira mais eficaz.

Temos muitas vezes a tentação de acusar pessoas porque determinados aspectos do nosso programa não funcionam, ou funcionam mal. Mas para que possamos fazer uma crítica honesta temos de verificar as razões que levam a esse deficiente funcionamento.

Não podemos continuar a queimar elementos válidos e dedicados ao Movimento só porque não conseguiram globalmente exercer as suas funções. Há que analisar os porquês.

No final deste ano, os actuais corpos gerentes irão terminar o seu mandato. Julgo que vamos poder dizer: missão cumprida. Esta satisfação de verificar que o dever foi cumprido não advém apenas de termos chegado ao fim de um mandato e porque tudo se passou dentro de uma estabilidade associativa. Para nós, mais importante que a estabilidade associativa foi o facto de não termos terminado o nosso mandato sem que a AEP tenha registado notório progresso. Estes dois anos não foram fáceis. Havia muita indefinição e, sem querer melindrar os que deram o seu esforço anteriormente, foi preciso um empenhamento grande para que todos os órgãos associativos passassem a funcionar convenientemente.

Agora, há que passar ao futuro, seja para uma continuidade do actual elenco directivo com ajustes necessários ou para que outros companheiros peguem no facho associativo. O importante é que exista uma estratégia de evolução e um programa de acção.

Não podemos andar sempre a arrumar a casa e a começar de novo. Nesse pensamento de consolidar a AEP existe implicitamente o desejo de cada vez mais atrair ao Movimento elementos destacados nas diferentes áreas do programa da Associação, como também agregar dirigentes que estejam na disponibilidade para dar a sua colaboração.

O esforço de desenvolvimento associativo não é da responsabilidade do senhor A ou B. É de todos, mesmo daqueles que não passam da mesquinhez da crítica destrutiva porque não sabem criar e realizar.



A reestruturação que perconizamos é para dotar, essencialmente, os Serviços Centrais dos meios humanos imprescindíveis ao bom funcionamento e à eficácia necessária de uma Associação, que está a crescer e a recuperar prestígio dentro dos Movimentos de Juventude e Escotistas.

Estes serviços têm duas linhas de força distintas: a Direcção e a Chefia Nacional. Uma responsável pela administração, a outra, pelo programa. Mas estas duas forças têm de estar afinadas e empenhadas no mesmo esforço. Como exemplo, daria a de um avião bimotor. Cada motor deverá dar a mesma velocidade, caso contrário, o avião em vez de seguir em frente anda aos círculos, mais pequenos quanto maior for a desigualdade de força entre eles.

Pretende-se assim que todos os órgãos estatutários estejam dotados das estruturas convenientes à boa execução das atribuições que lhe estão estatutariamente definidas.

CONFERÊNCIA NACIONAL

O órgão máximo representativo da AEP é constituído pelos representantes dos grupos de escoteiros, pelas instituições a que se refere o artigo 19º, ou seja a Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, e o jornal "Sempre Pronto", membros da Direcção Nacional e da Chefia Nacional.

A disposição regulamentar que indica que cada grupo de escoteiros deverá ter voto na Conferência Nacional, irá cada vez mais ser difícil de manter. Com o crescimento associativo, os representantes dos Grupos de Escoteiros deverão ser regulamentados duma forma diferente, mas actualmente talvez ainda não seja premente a alteração do ponto 2.2.2 do POR.

CONSELHO PERMANENTE

As atribuições deste órgão estão definidas no artigo 16º dos Estatutos. Para o seu bom exercício, este órgão deveria estar apoiado em três comissões. Uma com a função específica de verificar as contas da Direcção Nacional. É difícil a um órgão de onde o Tesoureiro Nacional, está excluído poder verificar as contas. Ou a verificação é um pró-forma, ou, para ser feita convenientemente, terá de ser executada por pessoas com conhecimentos técnicos de contabilidade que possivelmente não existem no Conselho.

Recomenda-se que se constitua junto do Conselho Permanente um órgão denominado Conselho Fiscal com a competência de verificar e dar parecer sobre as contas da Direcção Nacional, órgão que seria constituído por três elementos nomeados pelo Presidente da Conferência Nacional.

Havia, também, conveniência em criar uma comissão que sancionasse a concessão da Medalha "Lis de Prata" quando se achasse conveniente, sem haver necessidade de se aguardar pela realização de um Conselho Permanente. Essa comissão seria constituída por três membros eleitos pelo Conselho Permanente e denominava-se Comissão de Distinções Honoríficas. Outro aspecto pouco exequível é arbitrar divergências, decidir sobre questões de honra e apreciar recursos, numa forma colegial.

ACIONAL

Seria muito mais funcional que existisse uma comissão de honra presidida pelo Presidente da Conferência Nacional e mais dois elementos com sensibilidade escotista e com conhecimentos jurídicos.

DIRECÇÃO NACIONAL

Neste órgão associativo unicamente seria transformada a função indefinida dos vogais, que passaria um a Director de Relações Públicas e, outro, desempenharia as funções de Vice-Presidente. Os actuais estatutos no artº 25º alínea b) indicam que o Presidente da Direcção Nacional será substituído interinamente pelo Escoteiro-Chefe Nacional.

As funções de Escoteiro-Chefe Nacional são já de uma grande responsabilidade e têm uma grande sobrecarga de trabalho. Se este ainda tiver de substituir o Presidente da Direcção Nacional não vai poder cumprir cabalmente os dois lugares. Será vantajoso que se crie o lugar de Vice-Presidente.

CHEFIA NACIONAL

A Chefia Nacional teria como apoio funcional quatro departamentos: Expansão, Coordenação Regional, Formação e Métodos, e Programas e Actividades.

O Departamento de Expansão seria constituído por um grupo de escoteiros-chefes coordenados por um escoteiro-chefe nacional adjunto e teria a missão de promover o escotismo e apoiar a constituição de novas unidades.

A Coordenação Regional seria constituída pelos quatro escoteiros-chefes nacionais adjuntos responsáveis pelas quatro zonas geográficas: Norte, Centro, Sul e Ilhas. Teria como função coordenar os diversos aspectos das actividades regionais e seria um órgão de apoio ao Escoteiro-Chefe Nacional.

Cada zona seria constituída pelas Regiões, segundo critérios que fossem definidos e facilitassem o desenvolvimento do programa escotista nessas áreas geográficas.

O Departamento de Formação e Métodos seria orientado por um Escoteiro-Chefe Nacional Adjunto e tinha como missão desenvolver e coordenar todas as actividades de carácter formativo, delinear o programa de formação e definir os critérios pedagógicos.

Deste Departamento dependiam o PNEC; o sector de apoio técnico aos Ramos e Divisões e o sector de formação, com duas equipas de escoteiros-chefes, com a responsabilidade da execução dos cursos e da produção do material pedagógico.

Por último, o Departamento de Programas e Actividades dirigido por um escoteiro-chefe nacional adjunto. Reportam-se a este Departamento dois sectores. Um responsável pela realização de actividades nacionais, o outro de programas especiais.

O primeiro reunia um grupo de escoteiros-chefes com a missão de planificar, divulgar e realizar actividades de âmbito nacional. O sector de Programas Especiais teria três equipas de trabalho, para realizar programas de carácter ecológico, de Desenvolvimento Comunitário e outra de Escotismo de Extensão.

É este plano que o Conselho Permanente terá ocasião de apreciar e que, depois de amplamente discutido e analisado, será submetido à Conferência Nacional.

O XV JAMBORI MUNDIAL

A CANÇÃO DO JAMBORI

O próximo Jambori Mundial, como já é do conhecimento dos nossos leitores, vai realizar-se no Canadá, em Alberta, de 4 a 16 de Julho próximo, estando prevista a presença de escoteiros de 117 países membros do Escotismo Mundial.

A actividade está a ser organizada com toda a eficiência. Acaba de ser lançada pela associação canadiana a canção do Jambori, que foi enviada a todos os contingentes inscritos. O seu título é o mesmo do lema do Jambori – "The Spirit Lives On", que traduzimos por "O Espírito Permanece".

A associação do Canadá pôs todo o empenho na composição da letra e música da canção de forma a que ela pudesse evocar o espírito do Escotismo e do próprio Jambori, tendo feito apelo a bons profissionais. A música é de Terry Clarisse, de que é também intérprete, e a letra de Bruce Rawlins. Ambos distinguidos com prémios canadianos.

A canção tem a particularidade de não falar em Escotismo, mas após longa discussão, foi considerado que de facto a palavra não faz falta porque toda a canção manifesta o espírito escoteiro.

A canção tem sido transmitida por todas as estações de rádio do Canadá e a Associação espera que a mesma se tornará no símbolo do Escotismo nos dias de hoje.

MORREU O CRIADOR DO "TINTIN"

Os órgãos de comunicação social noticiaram largamente o falecimento de Georges Remi, autor belga de bandas desenhadas, com 75 anos de idade, vitimado por crise cardíaca. Mas o artista não era muito conhecido pelo seu nome, mas se se disser que Remi era o criador do "Tintin", toda a gente o conhece. As aventuras do "Tintin" têm animado a imaginação de gerações seguidas de adolescentes e jovens seduzidas pelas sugestivas imagens do "herói".

Interessante, porém, notar que Remi foi escoteiro dedicado na sua adolescência e a primeira personagem que criou foi a de um escoteiro, a que chamou Totor, isto em 1926, portanto, quando tinha 18 anos. De resto, as aventuras do "Tintin" sugerem sempre um certo espírito de iniciativa, que tem muito a ver com a formação do escotismo e, também, um sentido de serviço, de ser útil, de "boa acção". No seu espírito, o "Tintin" também é um escoteiro, o produto do idealismo do seu criador.

Página do Escoteiro

SOCOR

Quase toda a gente já teve ocasião de assistir a um caso inesperado de "morte" súbita de alguém, que prontamente assistido e sujeito a um rápido tratamento consegue recuperar a vida, o que não aconteceria se tivesse de aguardar o tempo necessário para chegar uma ambulância.

Os médicos fazem distinção entre duas qualidades de morte. *A morte reversível*, que ocorre quando o coração e os pulmões deixam de funcionar. Há um espaço de quatro minutos até que o cérebro e outros tecidos vitais tenham começado a morrer e, portanto, se dentro deste espaço de tempo for possível pôr a funcionar o coração e os pulmões, a vítima poderá recuperar a vida desde que se usem técnicas de ressurreição. Mas ainda mesmo que estes quatro minutos tenham decorrido, porque muitas pessoas conseguem recuperar *depois* dos quatro minutos, NÃO deve parar a aplicação das técnicas de ressurreição até que uma pessoa competente (por exemplo, um médico) diga para parar ou até que chegue outra pessoa que o substitua para que a operação possa prosseguir.

A segunda qualidade de morte é geralmente diagnosticada quando todas as funções do cérebro cessaram ou ocorreram outros danos irreversíveis.

Ressuscitação

A ressuscitação consiste de duas partes – restaurar a *respiração*, o que pode ser feito por técnicas de boca-a-boca ou boca-a-nariz (o "beijo vital") ou por outros métodos conceituados (por exemplo, Holger-Neilsen); restaurar a *circulação* (se o coração parou tanto quanto a respiração). Nem todos os acidentes provocam ambos os casos.

A vítima, que está sufocada, pode estar incapaz de respirar, mas o coração continuar ainda a bater... pelo menos por um pouco. O tratamento da sufocação está ilustrado mais adiante.

Quando ambos métodos de ressuscitação são necessários, o tratamento é designado por ressuscitação cárdio-pulmonar (ou RCP por abreviatura).

Velocidade e eficiência na aplicação das técnicas de ressurreição são vitais para a recuperação nos casos de inesperada "morte", e os seguintes números não devem espantar o leitor:

Em *98 por cento* dos acidentes as vítimas sobreviverão se o pulso e a respiração forem restaurados *dentro de um minuto* depois da "morte".

92 por cento sobreviverão se o tratamento começar *dentro de dois minutos.*

72 por cento se são tratados *dentro de três minutos.*

50 por cento sobreviverão se tratados *dentro de quatro minutos*, e agora...

11 por cento sobreviverão se tratados *dentro de seis minutos*

Agora pergunta a ti próprio... quanto tempo levaria uma ambulância a chegar a tua casa se um dos teus familiares tivesse uma paragem do coração? Começas agora a compreender quanto é importante para ti saber o que tens a fazer enquanto a ambulância não chega.

Em Seatle, nos Estados Unidos, são feitas mais de um milhar de chamadas telefónicas a pedir a presença de ambulâncias a fim de transportarem pessoas com ataques cardíacos (paralisações do coração), tendo-se verificado que somente 18 por cento desses doentes poderiam "voltar à vida" em virtude de não se ter dado início às operações de ressuscitação enquanto se aguardava a chegada da ambulância. (Entretanto, devemos lembrar que as ambulâncias demoram apenas alguns minutos a chegar). Se a pessoa que reclama a ambulância começar imediatamente a aplicar as técnicas de ressuscitação, a taxa de recuperação sobe para mais do dobro, para *46 por cento.*

Ainda que na porta ao lado viva um médico, o seu socorro poderá levar mais do que os quatro críticos minutos, mesmo que ele esteja em casa e responda imediatamente, as hipóteses de sobrevivência da vítima desceram de 98 por cento para 50 por cento!

Portanto, ensina estes factos à tua Patrulha... e ensina também a salvar uma vida... MAS MELHOR DO QUE ISSO SERÁ SOLICITAR A PRESENÇA DE UM MÉDICO OU OUTRA PESSOA QUALIFICADA PARA DAR ESSA INSTRUÇÃO. Se estiver em perigo a vida de um teu familiar tu estarás habilitado a salvá-la!

R.C.P. (Ressuscitação Cárdio-Pulmonar)

O tratamento que se segue é recomendado pela Sociedade Inglesa da Cruz Vermelha. Convém notar que esta forma de tratamento foi *revista* o ano passado.

Condições em que a vítima se encontra – Primeiros contactos

A vítima está:

– consciente ou inconsciente?

– respira ou não respira?

– deu-se uma paragem cardíaca? (tal situação pode simplesmente verificar-se testando a pulsação da carótida por apalpação do pescoço). (Ver fig. 1).



fig. 1

O que fazer se for o único socorrista

(a) Se a vítima está consciente e respira, mas com sintomas de ataque cardíaco, coloque-a sentada mas reclinada, com a cabeça e os ombros apoiados, e os joelhos dobrados. (Ver fig. 2).



fig. 2



RISMO

(b) Se a vítima estiver inconsciente e sem respiração, procure desimpedir o mais possível o canal bocal para permitir a entrada do ar, se isso for necessário. Aplique sem demora a respiração boca-a-boca ou boca-a-nariz. (Ver fig. 3).



fig. 3

Primeiro, execute quatro movimentos completos de respiração em rápida sucessão, de maneira a que cada movimento faça o peito dilatar mas sem esperar pela completa expiração.

(c) Verifique a pulsação da carótida.

(d) Se a vítima não tem pulsação na carótida, aplique-lhe uma compressão externa do peito, *omitindo a pancada preliminar que se costumava ensinar*. A vítima deverá ser deitada de costas sobre uma superfície rígida. Aplicar-se-ão 15 compressões do peito com duas completas ventilações operadas pelo socorrista através da respiração boca-a-boca/nariz, suficiente para que o peito se eleve. A taxa de compressão será de 80 por minuto, portanto, 4 ciclos completos de compressão/ventilação são feitos por minuto. Para a correcta velocidade, conte um e dois e três e quatro, e... Verifique a seguir se a carótida pulsa depois do primeiro minuto (quatro ciclos) e, daí em diante, cada três minutos. *Logo que a pulsação volte, pare as compressões imediatamente.* Prossiga na ventilação se necessário.

(e) Coloque a vítima na posição normal uma vez que a respiração se tornou espontânea e voltou a ter pulso.



fig. 4

Compressão externa do peito

Advertência – Em nenhumas circunstâncias será aplicada compressão cardíaca em alguém cujo coração está trabalhando normalmente – ou que tendo tido um ataque cardíaco o seu coração ainda bate – pelo menos de facto.

Ajoelhe ao lado da vítima, perto do seu torax. Localize a parte inferior do esterno. Coloque a parte da mão mais saliente sobre o esterno, 4 a 5 cm acima da parte inferior do esterno. Coloque a outra mão por cima daquela que está em posição, mantendo os dedos afastados da caixa toráxica. Talvez seja mais fácil enganchar os dedos. (Ver figs. 5 e 6)



fig. 5

Incline os ombros sobre o esterno da vítima na medida em que lhe comprime o peito, conservando os seus braços erectos. Faça pressão no esterno de forma a que ceda 4/5 cm para uma vítima adulta. Depois suspenda completamente a pressão sobre o esterno, mas conserve as mãos no local. Permita que o peito volte à sua posição normal entre as compressões. Relaxação e compressão terão igual duração. (Ver fig. 6).

Se for um único socorrista, deve fazer uso das instruções relativas a períodos acima referidos. Se forem dois, um fará respiração/ventilação, uma simples pressão depois de cada quinta compressão, o outro faz a ressuscitação cardíaca, mas com uma sequência de 60 compressões por minuto, sem qualquer pausa (um ciclo de cinco para uma). Coloque-se do lado oposto do sinistrado. O "respirador" deve verificar a pulsação na carótida após o primeiro minuto e depois de cada três minutos. (Ver fig. 7)

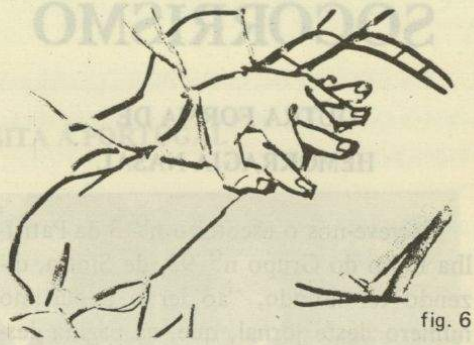


fig. 6



fig. 7

Sintomas de ataque de coração

☐ Pressão desconfortável (incómoda, aperto, dor aguda com aperto no centro do peito por detrás do esterno (o osso peitoral). Frequentemente esta dor espalha-se até à zona frontal do pescoço e mesmo por baixo, na direcção da parte interior junto ao braço esquerdo.

☐ Tonturas, suores, enjoo, sensação de fraqueza e dificuldades respiratórias. Os sintomas podem aparecer e desaparecer.

☐ A pele apresenta-se "cinzenta", por vezes; tanto os lábios como as extremidades do corpo surgem azulados.

☐ Sintomas de "choque" (uma sensação de que se tem um choque ou um ataque). Antes que as coisas piorem... chame-se o médico.

☐ É possível que os sintomas se manifestem algumas horas antes do "grande" ataque.

☐ Vocês (como escoteiros) não estarão possivelmente sujeitos a um ataque cardíaco... O mesmo não se passa com os adultos. Portanto, interessa que conheçam bem este conjunto de sintomas.

Traduzido da revista "Scouting", órgão de "The Scout Association", Grã-Bretanha. Fevereiro de 1983.

SOCORRISMO

OUTRA FORMA DE HEMORRAGIA NASAL

Escreve-nos o escoteiro nº 3 da Patrulha Lobo do Grupo nº 93, de Sintra, dizendo ter notado, "ao ler o penúltimo número deste jornal, que, na página destinada à instrução de socorrismo, ao falar de hemorragias nasais – Epistaxe – se omitia o tipo mais grave desta hemorragia, ou seja, o caso em que o sangue corre em fio, com pouca abundância mas persistente, poderá apresentar cor vermelha ou alaranjada. Nestas condições, o sinistrado poderá ter cerca de 98% de possibilidades de ter um traumatismo craniano.

"Parecendo-me ser falta grave, achei meu dever notificar o jornal".

Pois, caro "Lobo", muito obrigado pela informação e aceita felicitações pelo teu apurado conhecimento do assunto. Mas, no entanto, repara que esse caso vai além das possibilidades de um socorrista.

De facto, pode ocorrer o fenómeno de epistaxe em casos de fractura de crânio, sobretudo da base, casos em que o sangue pode ter cor vermelha mais diluída por se lhe juntar líquido céfalo-raquidiano.

No entanto, estes casos surgem em consequência de acidente grave, perfeitamente notório, que exige imediato socorro de urgência e transporte de ambulância ao hospital. Ao Escoteiro socorrista apenas convém ter consciência da gravidade do acidente e da necessidade imperiosa de rápida intervenção médica.



MOSTRA DO SELO ESCOTEIRO

EVOCAÇÃO DE BADEN-POWELL

A evocação de B.-P., na Mostra do Selo Escoteiro, foi feita pelo director-adjunto do "Sempre Pronto", o nosso companheiro Joel Ribeiro, que é também o director do departamento de divulgação e cultura da AEP.

Este seu trabalho mereceu palavras de aplauso dos nossos leitores, particularmente do sr. José Sequeira, filatelista, cujas considerações muito agradecemos.

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

CAMPANHA FINANCEIRA DE 1983

Sob o lema "Invista na formação da Juventude através do Escotismo", a Direcção da A. E. P. tem em curso a Campanha Financeira de 1983, tendo, até agora, recebido os seguintes apoios, a cujos contribuintes endereça os reconhecidos agradecimentos:

DINHEIRO

António Palmira Martins, Lda.	1.000$00
Ramos & Varela, Lda. – Soc. de Cofragens e Construções	1.000$00
Luseca, Lda.	1.000$00
Silvério & Melro, Lda. – Construções Civis e Ind.	5.000$00
Teixeira Gomes & Pinho, Lda. – Metalo mecânica TEGOPI	500$00
Hovione – Sociedade Química, Lda.	10.000$00
António Pessoa, Lda.	5.000$00
Firestone Portuguesa, SARL	10.000$00
Price Waterhouse & Cª	1.000$00
Sociedade Nacional de Fósforos, SARL	1.000$00
Sodarca – Soc. Distribuidora de Armas de Caça, Lda.	5.000$00
Hotel Mundial	1.000$00
J. L. Vieira, Lda.	1.000$00
Bruno Janz – Soc. de Aparelhos de Precisão, SARL	500$00
Manuel Ferreira & Filhos, Lda.	500$00
Somsen & Poole da Costa, Lda.	1.000$00
Sabel – Santos & Bento, SARL	1.000$00
Trevisil – Soc. Técnica Visiense de Construções, Lda.	2.500$00
Hermesgráfica – Soc. Port. de Reparações Industriais, Lda.	500$00
Bonança – Companhia de Seguros, E. P.	3.000$00
Simil – Soc. Import. de Máquinas Industriais, Lda.	1.000$00
Severo de Carvalho – Sociedade de Construções, Lda.	1.000$00
Portalex	10.000$00
A Fiandeira	5.000$00
H. Hagen – Soc. de Construções, Lda.	1.000$00
Sociedade Comercial Orey Antunes, SARL	7.000$00
Cetec	2.000$00
Sanderman & Cª	1.000$00
J. Fonseca Carvalho, Lda.	5.000$00
Sempa – Soc. Empacotamento Automático, SARL	10.000$00
Saipol – Soc. Agro-Pecuária do Pounsul, SARL	3.000$00
Grão-Pará – Imobiliária Construtora, SARL	5.000$00
Ceras Johnson de Portugal, Lda.	10.000$00
Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.	1.000$00
José M. Guimarães Costa – Despachante	1.000$00
Soc. de Cosméticos Luso-Alemã, Lda.	2.000$00
Navigomes – Navegações e Comércio, Lda.	1.000$00
Construtora Abrantina, Lda.	1.000$00
Fapae – Fáb. Portuguesa de Artigos Eléctricos, SARL	1.000$00
Unibetão – Ind. de Betão Preparado, Lda.	1.000$00
Carneiro, Campo & Cª Lda.	3.000$00
Lisfarma, Lda.	2.000$00
Sintarmel, Lda.	500$00
Rivitex – Soc. Comercial Importadora, Lda.	500$00
Instituto Luso-Fármaco, SARL	2.000$00
Filmes Lusomundo, SARL	1.000$00
A. G. da Cunha Ferreira, Lda.	1.000$00
Moagem e Panificação do Norte, Lda.	1.000$00
Supermercados A. C. Santos, SARL	1.000$00
Etermar – Emp. de Obras Terrestres e Marítimas, SARL	2.000$00
Ivo Cardoso, Lda. – Material de Construções	500$00
Sebastião Mendes Bolas & Filhos, Lda.	3.000$00
Francisco Mamede Cardoso Júnior	500$00
Campagro – Coop. Agro-Pecuária de Campo Maior, SARL	1.000$00
Soc. Importadora de Isqueiros, Lda.	500$00
Companhia Comercial Jofesa, Lda.	500$00
Transportes Luís Simões, Lda.	5.000$00
Sical – Soc. Importadora de Cafés, Lda.	15.000$00
A Transportar	160.500$00

continua na pág. 10

L. F. JARRETT

ORGANIZADOR MUNDIAL DO "JAMBORI NO AR" ESTEVE DE VISITA A PORTUGAL

O Jambori no Ar é uma iniciativa do Escotismo Mundial, que tem conseguido obter grande êxito, cifrando-se por milhares as saudações que são trocadas através da Rádio por escoteiros e guias de todos os países.

A organização desta actividade a nível mundial tem estado a cargo de L. F. Jarrett, membro do Bureau Mundial de Escotismo, cujo trabalho tem sido dinamizador do envolvimento de cada vez mais rapazes e raparigas neste tão interessante empreendimento.

Mas L. F. Jarrett tem-se também distinguido pela simpatia que dedica ao Escotismo Português, através de manifestações de apreço pela nossa participação no Jambori no Ar. Tendo estes factos em atenção, o Organizador Nacional, Justino Estêvão da Silva, propôs à direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal a concessão da medalha de "Dedicação e Bons Serviços", classe ouro, ao nosso distinto visitante, proposta que foi aceite com pleno acordo.



Após a entrega da medalha, os dois dirigentes escoteiros trocam cumprimentos.



O Presidente da AEP entrega a L. F. Jarrett a medalha de "Dedicação e Bons Serviços".

Para fazer entrega da medalha àquele dirigente, no dia 24 deste mês, realizou-se num hotel da capital um jantar de homenagem, no qual participaram o Presidente da AEP, o Escoteiro-Chefe Nacional, e suas mulheres; o referido Organizador Nacional e o Director de "Sempre Pronto", membro da direcção da AEP. O nosso visitante encontrava-se acompanhado de sua mulher. Pena Ribeiro, ao entregar a condecoração, pôs em merecido relevo a colaboração simpática com que o homenageado tem distinguido os Escoteiros de Portugal. Este expressou a sua surpresa pela distinção e reiterou a sua simpatia por Portugal e pelos seus escoteiros. A sra. Jarrett recebeu um lindo ramo de orquídeas.

O ilustre visitante seguiu depois para o Algarve em gozo de merecidas férias.

DIZER BEM PARA... PENSAR MELHOR.

NÓTULAS LINGUÍSTICAS

pelo professor F. V. Peixoto da Fonseca

FAZER PERGUNTAS

Aqui está uma expressão que agora as pessoas "bem falantes" têm vergonha de empregar. Começaram por substituí-la pelo galicismo *pôr questões* (à semelhança do francês *poser des questions);* depois, acharam pouco, pareceu-lhes corriqueiro o *pôr* e passaram a dizer *colocar*, mais "fino", e saiu-lhes o mamarracho de *colocar questões*! Quem se preza de falar à moda, deixou assim de usar o vernáculo *fazer perguntas*, única locução admissível, e desatou a *colocar questões* em cima dos ouvintes!

DESDE LISBOA?

Em espanhol é correcto o emprego de *desde* em expressões como a em epígrafe. Em português, porém, dizer, por exemplo, *falamos desde Lisboa*, é espanholismo, pois a maneira certa de exprimir tal ideia é *falamos de Lisboa*. Este uso erróneo também contaminou o francês quando diz na rádio e na televisão *nous parlons depuis Paris*, visto que o normal na língua francesa é *nous parlons de Paris*, única forma correcta segundo os linguistas franceses.

De "Língua Portuguesa", Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa
Nº 3 – Março de 1983

"VAMOS PLANTAR UMA ÁRVORE"

OS ESCOTEIROS DE PORTUGAL VÃO COOPERAR NUMA CAMPANHA DE APOIO À FLORESTA PROMOVIDA PELOS ROTARY CLUBES DE PORTUGAL

No passado dia 24, o Governador do Distrito Rotário nº 196 (Portugal), sr. eng. Guimarães Ferreira, e o Presidente Nacional dos Escoteiros de Portugal, assinaram um protocolo de acordo e cooperação na campanha que o Rotary vai desenvolver durante o ano de 1982/83 para apoio à árvore e à floresta.



O sr. eng. Guimarães Ferreira, governador do Distrito Rotário nº 196 (Portugal) e o sr. Pena Ribeiro, presidente da direcção nacional da AEP, assinam o protocolo de acordo e cooperação na campanha a favor da árvore e da floresta.

Estão previstas diversas acções de sensibilização da opinião pública, divulgação dos cuidados preventivos com a floresta para evitar a deflagração de fogos nas matas, um programa de plantação de árvores, visitas guiadas e campos de juventude.

Trata-se de um vasto programa de que "Sempre Pronto" irá dando notícias à medida que se for desenvolvendo.



Após a assinatura, os dois dirigentes cumprimentaram-se selando um esperançoso desejo de Servir a comunidade.

VIAGEM DE CONVÍVIO A MADRID

COMEMORAÇÕES DO 75º ANIVERSÁRIO DO ESCOTISMO NO MUNDO
70º ANIVERSÁRIO DO ESCOTISMO EM PORTUGAL
33º ANIVERSÁRIO DA FRATERNAL ANTIGOS ESCOTEIROS

Integrado nas comemorações que a Fraternal está a levar a efeito, vai realizar-se uma viagem de convívio a Madrid, nos dias 10 a 12 de Junho, com o seguinte programa:

Dia 10 às 6.30 h. – Partida da sede da F. A. E. P.
Chegada a Madrid.

Dia 11 - 9.30 h. – Visita turística à cidade.
20.30 h. – Confraternização com a Fraternal Espanhola.

Dia 12 – Regresso a Lisboa.

(No dia 13 é feriado em Lisboa)

A viagem em autocarro custa:

Só viagem, por pessoa ..... 2 000$00

Viagem e Hotel ..... 5 000$00

As inscrições têm de ser efectuadas até ao dia 30 de Março e será facilitada a forma de pagamento da seguinte maneira:

Inscrição ..... 1 000$00 por pessoa
Até 30 Abril ..... 500$00 " "
Até 30 Maio ..... 500$00 " "

A importância referente ao hotel poderá também ser efectuada em mensalidades ou na totalidade até 30 de Abril.

Após esta data, a Fraternal não se poderá responsabilizar pelos alojamentos.

CAMPANHA FINANCEIRA DE 1983

continuação da pág. 8

Transporte	160.500$00
Mercator – Comp. de Investimentos e Realizações comerciais, SARL	1.000$00
Auto-Sueco, Lda.	5.000$00
Telvi – Sociedade Eléctirca, Lda.	2.500$00
	169.000$00

PRODUTOS

Adams Portugal – Comércio e Indústria, Lda.	Pastilhas
Braz & Braz, SARL	Louças
Tofa – Torrefacção de Cafés de Portugal, SARL	Sugus
Isar – Rakoll Chemie Portuguesa, Lda.	Colas

DOS AMIGOS DE "SEMPRE PRONTO"

DOENTES – Esteve muito doente e internada a sra. D. Teresa de Jesus Diabinho Cardoso Sant'Ana, esposa do nosso companheiro Manuel Pinto Sant'Ana. Felizmente, encontra-se em franca recuperação.

Também foi submetida a intervenção cirúrgica a sra. D. Esperança Maria Pedroso da Costa Alves de Azevedo, esposa do nosso companheiro Henrique Alves de Azevedo.

Fazemos votos por uma completa recuperação das duas doentes.

*

TESTEMUNHO DE UM ANCIÃO

continuação da pág. 3

pudor – de fazer de Grande Sábio, de Grande Iniciador. Quantos educadores, que se crendo mestres e tentam dominar as almas e subjugá-las, encontrariam aqui uma grande lição!

Falta-me espaço para evocar outros Jamboris e outras Conferências. Sem dúvida, também, que os factos mais recentes são bem conhecidos de muitos dos mais antigos. Ano após ano, B.-P. envelhecia ao mesmo tempo que se conservava jovem. A sua característica era uma perpétua renovação do espírito. Muitos homens, depois de terem feito uma coisa, param e repousam. Ele, avançava ao mesmo tempo que o mundo. Sem cessar, ele inventava o novo. E o seu novo nunca foi algo sugado do antigo, mas verdadeiramente novo. O método dos Lobitos, por exemplo, não é o dos Escoteiros com menos intensidade, uma simples variação de grau. É basicamente outra coisa. É de facto uma outra criação. De igual modo com tudo o resto. O horizonte e os objectivos do movimento estendem-se, com possibilidades alargadas. De nacional, torna-se ousadamente internacional. B.-P. pretende desenvolver entre os homens e os povos a boa vontade, a fim de lhes levar a boa inteligência. Revejo esta Conferência (que eu não quero precisar qual), em que duas delegações estrangeiras, vindas de países em luta aberta, no plano político, chegaram em oposição feroz, e, na primeira noite, não dirigiram palavra uma à outra. Na manhã seguinte, B.-P. reúne apenas os chefes com ele. E, ao meio-dia, ostensivamente, os dois grupos almoçam à mesma mesa e conversam amigavelmente...

No momento em que escrevo estas linhas, o mundo faz-nos ver cruelmente que esta parte do programa escotista está bem longe de ser realizada totalmente aqui em baixo... O que não é uma razão para se recusar a participar nela.

B.-P. honra-se de ter ousado propô-la aos jovens de todos os povos. E a sua proposta continua sempre válida. A semente demora a germinar. Mas destas belas semeaduras fica sempre qualquer coisa. A situação mundial não seria mais sombria se isso não tivesse sido tentado?

Transpondo os anos, é no nosso último encontro que eu agora penso. O Esc.-Chefe vem a Paris em 1936. Recebemo-lo no Parque das Exposições, de tarde, no meio de uma grande multidão de jovens e, à noite, no grande anfiteatro da Sorbonne, para festejar o colar de comendador da Legião de Honra que o presidente da República lhe conferira pela manhã.

A sessão da noite, é presidida pelo ministro da Justiça, porque estamos naquela altura em que o movimento escotista se acende em toda a parte e os princípios de Baden-Powell começam a inspirar os nossos processos de reeducação e reabilitação de jovens delinquentes. O ministro presta uma fervorosa homenagem ao fundador do Movimento e B.-P. (que traduzi pela última vez) insiste neste princípio fundamental, que revela toda a sua grandeza, "que o escotismo não é uma associação fechada, mas, antes de tudo, UM MÉTODO à disposição de todos aqueles que queiram inspirar-se nele".

Nova guerra. Para muitos o cativeiro. No campo de prisioneiros onde eu estava, um jovem escoteiro-chefe "Scout de France" organiza (discretamente) um verdadeiro "Campo-Escola" para preparar futuros chefes!

Foi no decurso deste cativeiro que soubemos um dia (já não sei qual a fonte) que B.-P. morrera. Então, todos os escoteiros do campo reuniram-se, em segredo, e, num grande recolhimento, evocámos a sua enorme memória, meditando em tudo que aquele homem nos tinha dado.

"Nós, os antigos..." Sim – as nossas vidas estão jogadas... Mas sabemos onde adquirimos certos pensamentos e de quem nos chegaram certas atitudes. E nada desse todo pode ser apagado.

O Escotismo não é senão UM JOGO PARA RAPZES.

O Escotismo é também UM PROGRAMA DE VIDA PARA PESSOAS CRESCIDAS.

Sem chapéu de abas largas e sem calções curtos, que coisas nós conseguimos fazer agora para que este Ideal Escotista se torne – ao menos no nosso meio – uma realidade quotidiana que a ousadia de Baden-Powell teve a "audácia" de nos propor.

J. Guerin Desjardins

PADRÕES DESTRUÍDOS

continuação da pág. 1

Quando Baden-Powell reconheceu a necessidade de criar um movimento para educar a juventude britânica, a fim de suster a sua decadência, começou exactamente pela Lei do Escoteiro, padrão ético que orienta o jovem que adere ao Escotismo. Tal como existem padrões para aferir a rectidão de pesos e medidas, também a Lei do Escoteiro serve para aferir a autenticidade do escoteiro. Por isso, a juventude formada nesta Escola é uma esperançosa promessa de civismo.

Na vida social é urgente promover uma campanha para restabelecer padrões culturais, regras de convivência. Isso não evitará que alguém prevarique, mas terá sempre a consciência de que enveredou pelo caminho errado. O desastre acontece quando já não há padrões éticos, faltam princípios, não existem inibições e, então, tudo é possível.

Para salvar a nossa cultura é essencial restabelecer esses padrões, mas terão uma vez mais de ser os adultos a submeter-se ao jogo. É o caso do Escotismo – a Lei do Escoteiro tanto obriga o rapaz como o dirigente. Há um voluntariado no cumprimento das regras e um ideal – o espírito de serviço – que jovens e adultos seguem.

Pretender que a gente nova seja disciplinada, tenha espírito de serviço, enquanto os mais velhos praticam todas as trapaças e usam de constantes habilidades, é absolutamente utópico. A educação faz-se pelo exemplo.

ANTIGOS ESCOTEIROS

A FRATERNAL PROMOVEU UMA EXPOSIÇÃO HISTÓRICA

No Domingo, dia 13 deste mês, foi inaugurada uma exposição histórica de Escotismo na sede da Fraternal. Assistiram ao acto o eng. Nobre Santos, escoteiro-chefe nacional; Eduardo Ribeiro, da direcção da AEP e director do "Sempre Pronto", diversos escoteiros-chefes e antigos escoteiros, que percorreram com interesse os diversos quadros expositores, onde se viam fotografias, recortes de imprensa, livros escoteiros de diversas edições, sobrescritos filatélicos e muitas outras recordações.

O Presidente da Fraternal disse que a exposição tinha em vista proporcionar a frequência da sede pelos sócios, ao mesmo tempo que servia de preparação para uma mais ampla Exposição Bibliográfica e Histórica que a AEP vai promover e em cuja organização a Direcção da Fraternal vai cooperar intensamente.

23 DE ABRIL

DIA DO ESCOTEIRO

Como todos os Escoteiros sabem, em 23 de Abril comemora-se o Dia de S. Jorge, que foi escolhido para assinalar a nível mundial o Dia do Escoteiro.

Baden-Powell refere-se assim a este Dia: *S. Jorge comemora-se a 23 de Abril. Nesse dia, todos os bons escoteiros se lembram de meditar na sua promessa e lei. Lembrai-vos disto no próximo dia 23 de Abril e saudai os vossos irmãos escoteiros espalhados pelo mundo.*

Eis um conselho que deve ser escutado e seguido. Vamos trocar saudações com todos os nossos companheiros. Mas o mundo começa à nossa porta. Troquemos saudações com os escoteiros nossos vizinhos, da nossa Região, de todo o País, da nossa Associação e das Associações irmãs de escoteiros e guias.

Sobretudo, depois de termos ratificado a nossa Promessa, saiamos a ajudar S. Jorge, a combater todo o Mal e a praticar o Bem.

Todos os que trabalham em "Sempre Pronto", neste Dia de S. Jorge, saúdam os irmãos escoteiros, todos os companheiros.

DE MÊS PARA MÊS



PATAS TENRAS AINDA?

Diz Baden-Powell, no "Escotismo para Rapazes", que o escoteiro, "depois de ter sido admitido pode avançar para o grau imediato, ou seja, o da segunda classe".

E acrescenta: "Não há escoteiro que queira permanecer na segunda classe durante muito tempo e por isso tornar-te-ás escoteiro de primeira logo que possas".

Também se diz que "o escoteiro que faz a sua promessa e três meses depois não tem a segunda classe, continua patatenra".

Será que no acampamento nacional vamos ter muitos patas tenras?

EFEMÉRIDES

MARÇO

Dia 23 – 10º aniversário do Grupo 26 – Póvoa do Varzim.

ABRIL

Dia 4 – 53º aniversário do Grupo 60 – Vila Real de Sto. António.
Dia 9 – 71º aniversário do Grupo 1 – Lisboa
Dia 23 –Dia do Escoteiro (S. Jorge).
Dia 30 –50º aniversário do Grupo 41 – Gaia.



FOI LOUVADA A COMISSÃO ORGANIZADORA DA MOSTRA NACIONAL DO SELO ESCOTEIRO

A Direcção Nacional da AEP aprovou um voto de louvor aos membros da Comissão Organizadora da Mostra Nacional do Selo Escoteiro, porque "é digna de apreço a maneira como a mesma foi organizada, tendo tudo decorrido de forma exemplar, ficando-se a dever o seu êxito ao interesse e dedicação dos seus organizadores".



JÁ PRESTA SERVIÇO O GRUPO DE ESCOTEIROS DE PORTUGAL EM FORMAÇÃO EM CASCAIS

A notícia é dada pelo "Correio da Manhã". A Câmara de Cascais promoveu um movimento de protecção à árvore e a população plantou 400 árvores.

Mas em Cascais encontra-se em organização um grupo de Escoteiros de Portugal, pelo que 15 rapazes, futuros membros desta nova unidade, aderiram à iniciativa e, sob a orientação do sr. Jorge Pinto Bastos, um dos responsáveis do Parque Marechal Carmona, plantaram aqui diversas plantas, cujas estacas lhes foram fornecidas. Entre as espécies plantadas destacam-se sete "pés" de londons, que foram colocados nas caldeiras vazias das ruas de Cascais.

Começam bem os rapazes do novo grupo de Escoteiros de Portugal!

GRUPO Nº. 78 – BENFICA

Numa reunião realizada nos primeiros dias de Janeiro com a Chefia-Geral, Fernando Marinho apresentou as suas despedidas como chefe do Grupo nº. 78, por ter considerado que devia dar o seu posto a elementos mais jovens.

Foi proposto para escoteiro-chefe o eng. Carlos Mateus.



IMPRENSA ESCOTEIRA

CAMINHO

O Agrupamento nº. 110 do C.N.E., com sede em Carvalhido, no Porto, iniciou em Fevereiro passado a publicação do boletim fotocopiado "Caminho", com boa colaboração dos seus rapazes.

Parabéns e votos de longa vida.



PAGAMENTO DE ASSINATURAS

As taxas postais para cobranças atingiram níveis incomportáveis com os reduzidos valores das assinaturas. Temos por isso de desistir da cobrança por via postal. Um recibo, que não possa ser cobrado por ausência do destinatário, dá origem imediata a uma taxa elevada.

O problema do recebimento só poderá ser solucionado se os nossos estimados leitores quiserem colaborar com a Administração.

De agora para o futuro, o assinante de "Sempre Pronto", que tenha interesse no seu jornal, terá de fazer o favor de nos enviar no princípio de cada ano o respectivo valor.

Fazemos este apelo e solicitamos que o mesmo seja atendido. Permitimo-nos perguntar: o Leitor já fez remessa da importância de sua assinatura?

Se ainda o não fez, hoje mesmo remeta um cheque ou vale do correio. Será uma grande ajuda, que muito agradecemos.